



## A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

*Thaís Regina de Carvalho*<sup>1</sup>

*Eduarda Souza Gaudio*<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca analisar uma obra de literatura infantil afro-brasileira com foco nas formas de ser e viver uma infância negra. Para isso, apresentaremos uma breve contextualização das políticas que instituem a Educação das Relações Étnico-Raciais, sobretudo a Lei Federal 10.639/2003, responsável por impulsionar a produção editorial da literatura voltada para a diversidade étnico-racial. Evidenciaremos a literatura afro-brasileira como forma de possibilitar o reconhecimento e a valorização das histórias das crianças negras, contribuindo positivamente com a constituição de suas identidades. Por fim, apresentaremos o livro “*Azizi, o presente precioso*”, escrito por Lucimar Rosa Dias, como potencializador de uma prática antirracista na infância.

**Palavras-Chave:** Literatura afro-brasileira; Educação das Relações Étnico-Raciais; Crianças negras; Identidade.

### AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD: FOR AN EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS

**Abstract:** This article aims to analyze a book of Afro-Brazilian children's literature focusing on the ways of being and living a black childhood. For this, we will present a brief presentation of the policies that institute the education of ethnic-racial relations, especially Federal Law 10.639/2003. This Law is responsible for promoting editorial production of literature focused on ethnic-racial diversity. We will highlight Afro-Brazilian literature as a way of enabling the recognition and appreciation of black children's stories, contributing positively to the constitution of their identities. Finally, we will present the book “*Azizi, the precious gift*”, written by Lucimar Rosa Dias, as a potential for an anti-racist practice in childhood.

---

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado e Doutorado em educação pela Universidade Federal do Paraná. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás. E-mail: [decarvalho@ufg.br](mailto:decarvalho@ufg.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9807-554X>

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Cursa Doutorado em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina e é mestre pela mesma instituição. Atua como professora de educação infantil na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. E-mail: [eduardagaudio@gmail.com](mailto:eduardagaudio@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6499-6052>



**Keywords:** Afro-Brazilian literature; Education of Ethnic-Racial Relations; Black children; Identity

### **LITERATURA AFRO-BRASILEÑA EN LA NIÑEZ TEMPRANA: PARA UNA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES**

**Resumen:** Este artículo busca analizar un trabajo de literatura infantil afrobrasileña centrado en las formas de ser y vivir una infancia negra. Para esto, presentaremos una breve presentación de las políticas que instituyen la educación de las relaciones étnico-raciales, especialmente la Ley Federal 10.639 / 2003, responsable de promover la producción editorial de literatura centrada en la diversidad étnico-racial. Destacaremos la literatura afrobrasileña como una forma de permitir el reconocimiento y la apreciación de las historias de niños negros, contribuyendo positivamente a la constitución de sus identidades. Finalmente, presentaremos el libro "Azizi, el precioso regalo", escrito por Lucimar Rosa Dias, como un potencial para una práctica antirracista en la infancia.

**Palabras-clave:** literatura afrobrasileña; Educación de las relaciones étnico-raciales; Niños negros; Identidad.

### **LA LITTÉRATURE AFRO-BRÉSILIENNE DANS LA PETITE ENFANCE: POUR UNE ÉDUCATION DES RELATIONS ETHNIQUE-RACIALE**

**Résumé:** Cet article cherche à analyser un travail de la littérature jeunesse afro-brésilienne centrée sur les manières d'être et de vivre une enfance noire. Pour cela, nous présenterons une brève présentation des politiques qui instituent l'éducation aux relations ethno-raciales, en particulier la loi fédérale 10.639 / 2003, chargée de promouvoir la production éditoriale de littérature axée sur la diversité ethno-raciale. Nous mettrons en avant la littérature afro-brésilienne comme moyen de permettre la reconnaissance et l'appréciation des histoires d'enfants noirs, contribuant positivement à la constitution de leurs identités. Enfin, nous présenterons le livre "Azizi, le précieux cadeau", écrit par Lucimar Rosa Dias, comme un potentiel pour une pratique antiraciste dans l'enfance.

**Mots-clés:** littérature afro-brésilienne; Éducation aux relations ethno-raciales; Enfants noirs; Identité.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Em tempos de desesperanças, vivenciados por uma pandemia global<sup>3</sup> que escancarou as inúmeras desigualdades da sociedade brasileira, a literatura tem se tornado um subterfúgio para muitos sujeitos de diferentes faixas etárias, gênero, pertencimento

---

<sup>3</sup> A escrita do texto foi atravessada pelos efeitos que a pandemia para o Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, trouxe para centena de milhares de brasileiros e brasileiras, impactando, especialmente, a vida das populações indígenas, negras e pobres.

étnico-racial e classe. Nesses tempos de incertezas, pelos quais a *necropolítica*<sup>4</sup> tem atingido, sobretudo, as crianças e jovens negros e negras, descartando suas vidas e histórias, trazemos a Literatura Infantil e Infanto-Juvenil<sup>5</sup> enquanto um campo de amplas possibilidades que podem abranger a diversidade de experiências humanas. Nessa direção, corroboramos com Débora Cristina Araújo e Paulo Vinícius Baptista da Silva (2012) sobre a importância de considerarmos os aspectos estéticos e literários das obras, superando o uso da literatura apenas com fins didatizantes e potencializando a leitura por fruição.

A Literatura é assumida por Antonio Candido (2011) “como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”, a partir de “criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura” (CANDIDO, 2011, p. 174). Para o autor, a literatura deve estar atrelada aos direitos humanos como necessidade universal a ser garantida, considerando a sua relevância na constituição humanizadora dos sujeitos.

Na infância, a literatura é arte que usa as palavras para expressar uma pluralidade de mundos outros, ampliando as potencialidades de imaginação e criação, além de contribuir com uma ética e estética sensíveis às diversidades sociais, étnico-raciais, culturais e de gênero que constituem as crianças brasileiras. Ademais, a literatura infantil incide diretamente na constituição das identidades das crianças negras e brancas que, por meio das diferentes representações narrativas, têm a oportunidade de vivenciar seus próprios pertencimentos e especificidades, além de possibilitar conhecer a si e aos seus pares, isto é, por meio da literatura infantil é possível explorar múltiplas formas de ser, viver e estar no mundo.

Para essa discussão, compete-nos apresentar a sistematização categórica elaborada pela professora Eliane Debus (2017) sobre a temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura. De acordo com seus estudos, o mercado editorial se organiza nas seguintes categorias: a literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; a literatura afro-brasileira e a literatura africana. A professora explica que

---

<sup>4</sup> Segundo Achille Mbembe (2017) a necropolítica trata do poder de praticar a soberania de controlar quem pode ou não viver. Nessa perspectiva, “a função do racismo é regular a distribuição da morte e viabilizar as funções criminosas do Estado” (MBEMBE, 2017, p. 11)

<sup>5</sup> Reconhecemos a importância do papel da Literatura Infanto-Juvenil, contudo, devido ao limite de páginas, a proposta desse artigo tem como foco a literatura direcionada às crianças.



A primeira categoria está circunscrita a uma literatura que traz como temática a cultura africana e afro-brasileira, sem focalizar aquele que escreve (a autoria), mas sim o que tematiza. A segunda é aquela escrita por escritores afro-brasileiros – mesmo com as dificuldades de delimitação, pois se trata “um conceito em construção” (DUARTE, 2008). A terceira é aquela de autoria africana e traz reflexões que podem resultar em várias subcategorias (...). (DEBUS, 2017, p. 33).

Dito isso, consideramos para a produção do presente artigo, a literatura afro-brasileira para a infância, buscando reconhecer e visibilizar a escrita de negros e negras como um meio potencializador da constituição de identidades afirmativas das crianças negras. Assim, nosso objetivo é: analisar uma obra de literatura infantil afro-brasileira com foco nas formas de ser e viver uma infância negra. Para isso, inicialmente apresentaremos uma breve contextualização das políticas que instituem a Educação das Relações Étnico-Raciais, responsáveis por impulsionar a produção editorial da literatura voltada para a diversidade étnico-racial. Evidenciaremos a literatura afro-brasileira como forma de possibilitar o reconhecimento e a valorização das múltiplas histórias de crianças negras, contribuindo positivamente com a constituição de suas identidades. Por fim, apresentaremos o livro “*Azizi, o presente precioso*”, escrito por Lucimar Rosa Dias, como potencializador de uma prática antirracista na infância.

### **POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS IMPACTOS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA AFRO-BRASILEIRA**

Pesquisas no campo das relações raciais e literatura infantil vêm revelando alguns avanços nas produções literárias direcionadas às crianças no que se refere ao combate às representações que denotam hierarquias entre brancos e negros (OLIVEIRA, 2011; BISCHOFF, 2013). Tal avanço se dá, principalmente, após a promulgação da Lei Federal 10639/03 que alterou a LDB/96, instituindo a obrigatoriedade da história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições escolares, modificada novamente pela Lei 11.645/2008, integrando a temática indígena nos currículos.

Contudo, em meio a essas conquistas, estudos permanecem demonstrando a histórica ausência de personagens negros e negras na literatura produzida para as crianças, revelando a escassez de narrativas que abordam a história e cultura africana e afro-brasileira, denunciando os discursos racistas e evidenciando a branquitude enquanto uma identidade racial branca padrão na composição dos textos e imagens do mercado editorial infantil (ROSEMBERG, 1985; KAERCHER, 2005; DEBUS, 2010; ARAUJO, 2010).



Tais discussões acerca da produção editorial da literatura afro-brasileira ganharam visibilidade, por meio de estudos e políticas nacionais produzidas, sobretudo, pelos movimentos negros, assumido nesse trabalho, como as “mais diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade” (GOMES, 2017, p. 23).

Paralelo aos debates protagonizados pelos movimentos negros, o processo histórico de lutas em defesa dos direitos das crianças também contribuiu para o desenvolvimento das discussões da literatura infantil. Alguns marcos foram cruciais para a compreensão das crianças como sujeitos de direitos, como a regulamentação da educação infantil como um dever do Estado disposta na Constituição Federal (1988), a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB/96 que reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Para orientar o trabalho pedagógico nessa etapa foi elaborado um conjunto de documentos que já sinalizavam a diversidade étnico-racial como uma dimensão a ser abordada, dentre eles salientamos, os “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”, publicados em 1995 e, reeditados em 2009.

- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua auto-estima;
- Meninos e meninas têm os mesmos direitos e deveres;
- Nossas crianças, negras e brancas, aprendem a gostar de seu corpo e de sua aparência;
- Respeitamos crenças e costumes religiosos diversos dos nossos;
- Nossas crianças não são discriminadas devido ao estado civil ou à profissão de seus pais;
- A creche é um espaço de criação e expressão cultural das crianças, das famílias e da comunidade;
- Nossas crianças, de todas as idades, participam de comemorações e festas tradicionais da cultura brasileira: carnaval, festas juninas, natal, datas especiais de nossa história. (BRASIL, 2009, p. 27).

A partir dos direitos mencionados no referido documento, percebemos que a diversidade é assumida numa perspectiva de raça, reconhecendo as dimensões culturais, religiosas e corporais como constituidoras da autoestima das crianças. Na mesma década, os “Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” também contemplavam a diversidade étnica e cultural brasileira como aspectos enriquecedores do universo das crianças que frequentam espaços de educação, tendo em vista a socialização

efetivada com seus pares e adultos de diferentes realidades e pertencimentos (BRASIL, 1998). Mais adiante, o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) também apresenta aspectos que remetem a importância de considerarmos a diversidade étnico-racial na elaboração e realização das propostas e práticas pedagógicas.

Contudo, cabe mencionar que a ampliação da realização de debates e ações consistentes que contemplassem a Educação das Relações Étnico-raciais nos sistemas educacionais ganhou impulso a partir da promulgação da Lei Federal 10.639/2003. Tais discussões permearam em diferentes espaços, inclusive na elaboração de materiais. De acordo com Debus (2017), as determinações trazidas pela Lei, resultaram num vasto crescimento editorial da produção literária que tematizam as questões étnico-raciais no universo infantil.

Para além da Lei 10.639/2003, outros documentos e materiais foram elaborados como forma de subsidiar e regulamentar a legislação em âmbito nacional para o trabalho nas diferentes modalidades e etapas de ensino. Dentre esses materiais, destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006), o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (2012).

Esse conjunto de documentos balizadores dos sistemas educacionais expressam o trabalho realizado por movimentos sociais, especialmente, o movimento negro que busca combater toda e qualquer forma de discriminação. Tais movimentos elegeram a esfera educacional como estratégica na reeducação de uma sociedade que reconheça a população negra como constituidora do país, valorizando seus conhecimentos, culturas e perspectivas de mundo. Para isso, os documentos procuram apresentar uma concepção de educação que abarque: os pertencimentos étnicos e raciais que constituem o país, ressignificar o conceito de raça, desmistificar o mito da democracia racial e romper com a ideologia do branqueamento racial que afeta não só a negros e negras, mas a todas as pessoas que são constituídas por um sistema que supervaloriza uma identidade étnico-racial em detrimento de outras (BRASIL, 2004).



No que diz respeito à política que regulamenta a primeira infância, os documentos produzidos posteriormente a Lei 10.639/2003 passaram a considerar a raça como dimensão estruturante das relações efetivadas pelas crianças. Conforme mencionamos anteriormente, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” atribuem importância significativa acerca das questões étnico-raciais, sobretudo com relação ao “reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência” (BRASIL, 2010, p. 21)

No que tange a especificidade das relações étnico-raciais na infância, elencamos dois materiais publicados pelo Ministério da Educação, divulgados em 2012, em colaboração com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). O livro “Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial” que apresenta um conjunto de ações pedagógicas nos diferentes grupos de atuações com as crianças, buscando promover a igualdade racial. O documento destaca a importância de investimento e planejamento das materialidades que podem integrar a organização dos espaços das instituições de educação das crianças, sobretudo, os materiais portadores de textos. A escolha dos livros, revistas, histórias e literaturas são fundamentais nesse processo, compreendendo-os como artefatos culturais que contribuem na constituição da identidade das crianças. Seguindo essa perspectiva o material expõe que

Educar para a igualdade racial na Educação Infantil significa ter cuidado não só na escolha de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade racial. A escolha dos materiais deve estar relacionada com sua capacidade para estimular, provocar determinado tipo de respostas e atividades (BRASIL, 2012, p. 21).

O segundo material trata-se do livro “Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais”, organizado pela professora Maria Aparecida Bento (2012). Nele são contemplados elementos da primeira infância sob uma perspectiva da diversidade étnico-racial, apresentando aspectos históricos e conceituais sobre a questão racial como intuito de orientar e balizar a criação de conteúdos e ações pedagógicas que promovam a igualdade racial. Dentre os assuntos abordados, o documento enfatiza a literatura infantil como um campo que vem apresentando alterações no que tange a presença da temática étnico-racial, trazendo experiências pedagógicas que

contemplam o trabalho com a literatura de temática africana e afro-brasileira como uma prática promotora de igualdade racial com as crianças.

Ainda que a quantidade de obras de temática africana e afro-brasileira produzidas pelo mercado editorial seja inferior com relação à produção em geral (DEBUS, 2017; ARAUJO, 2015), os documentos reguladores do sistema educacional, elaborados após a Lei 10.639/2003, contribuíram efetivamente com o crescimento da produção de literatura infantil e infanto-juvenil de temática africana e afro-brasileira. Tal aumento na produção literária para a infância que contemple a diversidade étnico-racial tem alterado os modos como os personagens negros e negras atuam nas narrativas, tanto quantitativa, quanto qualitativamente<sup>6</sup>, contribuindo para uma constituição afirmativa das identidades das crianças negras, assunto a ser abordado na próxima seção.

### LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS

A produção da literatura infantil tem ganhado visibilidade na medida em que as discussões do campo de estudos da infância têm se transformado, contribuindo com o investimento editorial de livros voltados a esse público (DEBUS, 2010). Esse campo de pesquisa tem problematizado a ideia de neutralidade das narrativas infantis ao evidenciar a influência que os conteúdos, as mensagens e as ilustrações têm na constituição dos sujeitos leitores, revelando a poder dos livros na reprodução de valores, crenças e culturas.

Levando em consideração o processo histórico das relações raciais no Brasil que reproduz e mantém uma estrutura de superioridade branca heteropatriarcal, torna-se relevante pensar numa produção literária para as crianças que desconstrua essa ideologia, buscando disponibilizar o acesso e o trabalho pedagógico com narrativas que contribuam com a valorização da diversidade de raça, de etnia, de gênero, de idade, de região, de classe, entre tantas outras localizações.

O campo de estudos que focaliza as questões raciais na educação dos bebês e das crianças pequenas as reconhece como sujeitos de direitos e ativamente potentes para socialização e produção de culturas, a partir das relações estabelecidas com seus pares e adultos. Tais pesquisas destacam as instituições de educação infantil como espaços de encontro de diversidades de gênero, de raça, de classe, de geração, entre outras

---

<sup>6</sup> Sobre análise da produção literária infantil com personagens negros, consultar pesquisa realizada por Araujo e Silva (2012).



especificidades que podem ser utilizadas para enriquecer o processo identitário (TRINIDAD, 2011; CARVALHO, 2013; AMARAL, 2013; GAUDIO, 2013). No entanto, essas diferenças têm sido muitas vezes acionadas como modo de hierarquização racial, estabelecendo relações opressoras durante as interações e práticas pedagógicas, favorecendo a manutenção de privilégios simbólicos e materiais a identidade racial branca (TRINIDAD, 2011; SANTIAGO, 2014; DIAS, 2015; CARDOSO, 2018).

A identidade é uma construção política, histórica e social que se refere aos modos de ser, sentir, pensar e estar no mundo. Sua constituição é processual e relacional, dependendo de um conjunto de fatores culturais, sociais e raciais que estão sempre em interações dialógicas efetuadas com “o outro”. Segundo a professora Nilma Lino Gomes “reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência” (GOMES, 2005, p. 42). Todavia, a mesma autora problematiza como “construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo” (GOMES, 2005, p. 43).

Esse processo de negação ao pertencimento étnico-racial tem sido vivenciado pelas crianças negras, desde muito pequenas, especialmente, nas relações estabelecidas nos espaços institucionais de educação. Por outro lado, as crianças brancas experienciam cotidianamente uma supervalorização de seus traços físicos e culturais, crescendo num ambiente com condições e possibilidades favoráveis para a construção de uma identidade afirmativa. Em revisão elaborada, Bento (2012) enfatiza que

- muito cedo elementos da identidade racial emergem na vida das crianças; diferentes autores, destacam que, entre 3 e 5 anos a criança já percebe a diferença racial e, ao percebê-la, interpreta e hierarquiza;
- crianças pequenas são particularmente atentas ao que é socialmente valorizado ou desvalorizado, percebendo rapidamente o fenótipo que mais agrada e aquele que não é bem aceito;
- crianças pequenas brancas se mostram confortáveis em sua condição de brancas e raramente explicitam o desejo de ter outra cor de pele ou outro tipo de cabelo. Com frequência explicitam que branco é bonito e preto é feio (apontando bonecas, personagens de livros, colegas, professoras);
- crianças pequenas negras se mostram desconfortáveis em sua condição de negras, porém raramente reagem à colocação de que preto é feio. Quando reagem e pedem ajuda ao professor, este não sabe o que fazer e/ou silencia. Crianças negras revelam o desejo de mudar o tipo de cabelo e a cor da pele;
- a criança negra parece mais agudamente atenta à diferença racial do que a branca (BENTO, 2010, p. 101).



Isso significa que desde muito pequenas as crianças observam, escutam e apreendem concepções acerca da raça, a partir das ideias veiculadas e reproduzidas nos grupos sociais que convivem, sobretudo a família e as instituições educacionais. Sendo os sistemas formais de ensino responsáveis por uma reeducação das relações étnico-raciais, torna-se imperativo a elaboração de um trabalho pedagógico que compreenda a complexidade das questões raciais em nossa sociedade e pratique uma educação em que todos os pertencimentos raciais sejam valorizados.

Na esteira dessa discussão, as materialidades que compõem os espaços de educação infantil precisam ser consideradas como artefatos culturais que contribuem na constituição identitária das crianças, devendo ser disponibilizados materiais diversificados que contemplem crianças negras, brancas e indígenas. Dentre essas materialidades, as obras literárias são consideradas imprescindíveis nos espaços de educação infantil, podendo possibilitar uma educação antirracista desde a infância. Para isso, é fundamental garantir o acesso e a disponibilidade de literaturas que apresentem personagens negras e negros inseridos em diferentes contextos e representando diferentes papéis sociais, além de histórias que compartilhem experiências da cultura africana e afro-brasileira.

O planejamento e a disponibilização das narrativas literárias deve estar acompanhada da organização de espaços e momentos acolhedores, adicionando elementos, como materiais, objetos, brinquedos, imagens, figuras, revistas, bonecos, tecidos, entre outros artefatos que podem enriquecer e fortalecer as identidades raciais. Conforme Dias (2015)

O espaço da fantasia e da imaginação é parte integrante do modo como a criança apreende e interage socialmente nessa fase e as histórias das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas estão permeadas de seres mágicos, heróis e algozes que poderiam fazer parte do imaginário infantil, enriquecendo o repertório infantil. (DIAS, 2015, p. 590).

Em vista disso, é função do trabalho pedagógico a análise e seleção de um acervo literário que abarque a diversidade étnico-racial afirmativamente representada em diferentes contextos, espaços e situações, acompanhada de uma estética cuidadosamente produzida, por meio de ilustrações positivas dos/as personagens. É fundamental, além disso, incluir histórias que abordem a cultura africana e afro-brasileira como forma de reconhecer e valorizar o patrimônio cultural brasileiro. Dentre essas histórias, salientamos



a importância da representação de bebês e crianças, meninas e meninos, negras e negros que ao longo das narrativas protagonizem diversos momentos que demarquem aspectos das múltiplas formas de viver a infância, em especial, as infâncias negras.

Com base no exposto, passamos a apresentar uma breve análise do livro “Azizi, o presente precioso”, escrito por Lucimar Rosa Dias, inspiradas pela proposta de Ailton Krenak (2019) sobre adiar o fim do mundo, contando sempre mais uma história. Além dele, somos impulsionadas pela *escrivência* de Conceição Evaristo (2020) que assume a literatura como um direito que deve alcançar, sobretudo, aos sujeitos que têm suas vidas songadas. Portanto, oferecemos a história do menino “Azizi” que nos ensina como as relações raciais podem ser vividas através da valorização das diferenças com respeito e afeto.

### **“AZIZI, O PRESENTE PRECIOSO”: UMA NARRATIVA SOBRE A VIDA, AMOR E AFETO**

Azizi foi criado pela intelectual negra, Lucimar Rosa Dias, sexta filha de uma família mineira, de origem negra, indígena e branca. Desde sua infância, Lucimar experimenta o racismo, sobretudo durante sua trajetória escolar fortemente conturbada pelas situações de discriminação racial. Ao descobrir sua condição racial de mulher negra, buscou cada vez mais compreender o perverso fenômeno do racismo e sua manutenção nos sistemas institucionais de educação. Atualmente é professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), mestre em educação pela mesma universidade e doutora em educação pela Universidade de São Paulo (USP). Militante da luta pela igualdade racial, Lucimar atuou como coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFPR e vice-coordenadora do GT21- Educação e Relações Étnico-Raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd). Fundadora e coordenadora do ErêYá - Grupo de Estudos, Pesquisas e Ensino em Educação das Relações Étnico-Raciais.

Durante sua trajetória em defesa pela promoção da igualdade racial, a luta pelo reconhecimento e valorização do pertencimento étnico-racial das crianças esteve sempre presente. Entre as diversas publicações científicas elaboradas, Lucimar também foi fascinada pela arte da literatura infantil, tecendo a publicação de dois livros: “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um” (2012) e “Azizi, o presente precioso” (2019).

As ilustrações de “Azizi” foram feitas pelas mãos talentosas de Ana Luisa Maisonnave, nascida no município de Foz do Iguaçu no Paraná, mas atualmente reside em São Paulo. A mesma estudou biologia na Universidade de São Paulo e ilustração na Escola Britânica de Artes Criativas. O convite para integrar a equipe de produção de “Azizi” deu-se por parte da autora do livro.

Tendo como base estudos sobre literatura infantil e relações raciais (ARAUJO e SILVA, 2012), o processo de escolha do livro a ser analisado foi realizado a partir dos seguintes critérios: Presença de personagens negros e negras; Importância dos personagens negros/as e brancos/as ao longo da história; Ilustrações com aspectos que valorizem a cultura africana e afro-brasileira; Qualidade estética e literária; Enredos sobre as vivências de personagens negros/as; e por fim, as relações e trocas dos/as personagens ao longo do livro.

O material foi publicado no ano de 2019, pela editora Arole Cultural, sediada em São Paulo. A história conta com quarenta e oito páginas, é escrita com letras em caixa alta, as ilustrações trazem cores frias e quentes e conforme indicado no livro foram utilizadas técnicas de aquarela, lápis de cor, colagem e costura. A forma de apresentação da obra torna a leitura dos textos e ilustrações ainda mais prazerosa.

**Figura 1:** Capa do livro “Azizi, o presente precioso”



*Fonte:* DIAS, 2019.

A obra “Azizi, o presente precioso” apresenta a história de uma adoção inter-racial. O protagonista, Azizi, menino negro foi adotado por uma família branca que o desejou e o acolheu com muito afeto, valorizando a sua história de vida.



Os laços afetivos entre Azizi, sua mãe e seu pai se fortalecem na diferença das raças. A empolgação de Azizi ao ouvir incansavelmente a história de sua chegada, o presente precioso tão esperado por seus pais, é a confirmação de que as noções de família vão muito além dos laços sanguíneos: Azizi é adotado, mas também adota seus pais que, juntos, vão encontrando nas delicadezinhas da vida o sentido de amar. (DIAS, 2019, s/p).

No tocante à presença de personagens negros e negras, conforme pontuamos anteriormente, o enredo retrata uma adoção inter-racial, sendo um menino negro o protagonista da história. Sobre o menino cabe enfatizar a forma como ele é representado, pois conta com características fenotípicas que valorizam o seu pertencimento étnico-racial. Entre elas, salientamos os cabelos de Azizi, bem como a menção a sua pele negra que é exposta logo no início do livro, através da seguinte passagem: “Nesse caso, era Azizi e sua pele negra que se encontrava com sua mãe e sua pele branca.” (DIAS, 2019, s/p). Tendo em vista as especificidades das relações raciais na sociedade brasileira, nas quais o fenótipo é identificado como um demarcador que impulsiona a discriminação e os preconceitos raciais, realçamos que o destaque para a cor da pele e cabelos do menino são fundamentais para o combate às desigualdades raciais e para o rompimento da reprodução do branco como padrão de humanidade. Além disso, devido ao mito da democracia racial e ao racismo velado, a cor da pele e os cabelos perpassam por diferentes relações e situações. Conforme Gomes (2002; 2003), essas duas características são relevantes no processo de construção das identidades quando retratadas de forma valorizada, mas de forma oposta são recorrentes em xingamentos e demais manifestações racistas. Fato que reitera a necessidade de todos os materiais que circulam o ambiente educativo, incluindo as obras de literatura infantil apresentarem personagens sem estereótipos e sem hierarquias raciais.

Em acordo com as nossas análises, Azizi pode ser reconhecido como um exemplo de personagem que coaduna com o desenvolvimento de práticas antirracistas na infância, pois quebra a histórica representação do padrão europeu enquanto norma e possibilita que meninos e meninas, negros e negras, identifiquem-se com o protagonista. Este que ocupa um papel relevante ao longo da história sendo representado como uma criança que brinca, que é feliz, que recebe e distribui carinho, que dialoga, que indaga, que realiza atividades da vida cotidiana, que escuta e é escutado. Ou seja, a importância atribuída a ele através



da maneira como o mesmo é retratado proporciona a ampliação dos debates e problematizações acerca das infâncias.

Outro aspecto essencial a ser ressaltado sobre o livro diz respeito aos elementos que valorizam a cultura africana e afro-brasileira. Ao longo do material tal valorização é evidenciada tanto por meio dos textos, quanto das ilustrações. Dentre as passagens textuais salientamos a menção a ancestralidade, por meio da relação entre os Orixás, os tambores e o Continente Africano, além do diálogo entre Azizi e sua mãe, no qual ela o explica sobre a origem do seu nome.

- [...], se fosse menino, seria Azizi, que significa precioso em Suaflí, que é o idioma falado lá no Quênia, um país muito lindo da África que um dia iremos conhecer juntos.
  - Aaah, entendi! E por que eu vim da África?
  - Querido, você não veio da África... Você é brasileiro! Mas os seus antepassados vieram de lá e isso nos enche de orgulho! Por isso, queríamos que você tivesse um nome de origem africana.
- A imaginação de Azizi corria solta nessa hora, via a si mesmo correndo pelas terras africanas. (DIAS, 2019, s/p).

A partir dessa conversa é notável a consideração da criança enquanto sujeito ativo que questiona, produz e reproduz culturas. Essa afirmativa se dá uma vez que a mãe denota compreender o seu filho como um sujeito potente e questionador, proporcionando-o uma explicação acessível e consistente sobre a origem do menino. Além disso, ao enfatizar que o nome “Azizi” tem origem queniana é possível verificar um movimento de rompimento com a disseminação de uma visão de África genérica e, em contrapartida, busca dar a devida dimensão de um Continente que é plural e conta com diversas culturas, costumes, idiomas, histórias e vivências. Nessa mesma direção, são expostas ilustrações que apresentam livros com nomes de países localizados no Continente Africano, bem como o mapa do referido Continente, oportunizando possibilidades outras de ações pedagógicas acerca das culturas africanas.

Ao longo das análises apontadas até o momento é possível verificar que o enredo contempla as diversas vivências do personagem negro. Dentre os assuntos abordados, a história sobre a sua adoção era algo que Azizi sempre demonstrava interesse em ouvir. Acolhido no colo de sua mãe na rede de casa, o livro exhibe o momento em que a mãe de Azizi (re) conta a história do seu nascimento, que se inicia com o ruído do telefone com som de tambor: *Tum, tum, tum!* Muito questionador, Azizi pergunta se o barulho do telefone não era outro, mas sua mãe responde que o telefone tocou como os tambores



chamam os orixás, tal qual os ancestrais do menino usavam no continente africano. A mãe continua explicando que havia entrado na fila de adoção, pois por algum motivo, sua família biológica não pode ficar com ele.

Assim como ocorreu com o menino Azizi, também integra a infância de crianças negras e brancas as experiências em relações inter-raciais, visto que muitas são frutos de tais relacionamentos e inúmeras vezes são questionadas a respeito do seu pertencimento étnico-racial, seja por conta das suas identificações e/ou pelo silenciamento e negação. Vale citar que essa é uma das discussões postas pela autora na caracterização do livro, inclusive denunciando o racismo estrutural brasileiro.

“Azizi, o presente precioso” é uma história de afeto e acolhimento inspirada em casos reais de adoção inter-racial nos quais pais e mães são interpelados pelo racismo estrutural brasileiro e questionados sobre a possibilidade de pessoas de diferentes raças se tornarem uma família: um menino negro adotado por uma família branca, que encontra nas diferenças de cor a unidade da família, da vida, do abraço, do amor. (DIAS, 2019, s/p).

Esse debate é fundamental e a sua explicitação na obra denuncia as particularidades das relações raciais no Brasil e gera a ampliação dos conhecimentos das crianças e adultos sobre o tema. Isto é, rompe com o silêncio perante a discriminação e preconceitos raciais, demonstra a possibilidade de uma família branca adotar uma criança negra, estabelecendo vínculos afetivos reveladores de que o amor entre pais e filhos podem ultrapassar laços sanguíneos.

Sobre as relações de Azizi, no decorrer da história observamos os constantes diálogos e trocas do personagem com a sua mãe e com o seu pai. A partir de tais momentos é possível identificar a garantia de alguns dos direitos elencados no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (2009), conforme citamos anteriormente. Dentre os direitos destacamos que Azizi representa que é possível que as nossas crianças negras e brancas tenham o direito a desenvolver sua autoestima. Seguindo essa perspectiva, o personagem vive uma infância em que o direito à brincadeira é garantido, por meio da narrativa em que o menino experiencia o brincar no jardim da sua casa, além de ter a companhia de seus pais nesses momentos.

Assim, a partir dos elementos apontados torna-se essencial salientar a qualidade estética e literária do livro, haja vista que a fruição e a abordagem de temáticas necessárias

e importantes são realizadas de forma consistente e envolvente. Fato que torna a obra: “Azizi: O presente precioso” um material potencializador no processo de constituição de identidades afirmativas para as crianças negras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente artigo apresentamos uma discussão sobre literatura afro-brasileira direcionada à infância. Assim, a partir das análises dos textos e ilustrações do livro “Azizi, o presente precioso”, escrito no ano de 2019, pela autora Lucimar Rosa Dias, verificamos a constituição de um material coeso que converge com a luta em combate ao racismo, preconceito e discriminação racial, em especial com as práticas pedagógicas antirracistas.

Tendo em vista a qualidade estética e literária do referido livro, ressaltamos a importância do mesmo estar presente nas diferentes instituições de educação infantil, de tal modo que as crianças negras e brancas tenham a oportunidade de apreciar a história do protagonista, Azizi. Logo, a constituição textual e visual da narrativa contribui com a perspectiva de uma Educação das Relações Étnico-Raciais que propõe a formação de sujeitos com pertencimento étnico-racial valorizados, buscando construir uma sociedade equânime e efetivamente democrática.

Sendo assim, torna-se essencial mencionar a relevância das discussões sobre literatura infantil e relações raciais permearem os cursos de formação inicial e continuada de docentes para que professoras e professores possam ter subsídios teóricos no processo de escolha e seleção de obras, uma vez que tal processo tem como intuito a não reprodução de estereótipos e sim a valorização de personagens que contemplem a diversidade étnico-racial.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. *A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil*. Tese (Doutorado em educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

ARAUJO, Débora Oyayomi Cristina de. *Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.

ARAUJO, Débora Oyayomi Cristina de; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados. In: BENTO, Maria Aparecida Silva



(Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p. 194-220. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11283-educacao-infantis-conceituais&category\\_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educacao-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 10 de junho de 2020.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BISCHOFF, Daniela Lemmert. *Minha cor e a cor do outro: Qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na educação infantil*. Dissertação (Mestrado em educação) – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

BRASIL. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARDOSO, Cintia. *Branquitude na educação infantil: um estudo sobre a educação das relações étnico-raciais em uma unidade educativa do município de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.

CARVALHO, Thaís Regina de. Políticas de promoção da igualdade racial e educação infantil: o caso de Florianópolis/SC. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S.l.], v. 5, n. 10, p. 243-264, jun. 2013. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/212>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

DEBUS, Eliane Santana Dias. *A temática da cultura africana e afrobrasileira na literatura para crianças e jovens*. Florianópolis-SC: NUP/CED/UFSC, 2017.

DIAS, Lucimar Rosa. Considerações para uma educação que promova a igualdade étnico-racial das crianças nas creches e pré-escolas. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 2, p. 567-595, 2015. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1139>. Acesso em 05 de junho de 2020.

DIAS, Lucimar Rosa. *Azizi, o presente precioso*. São Paulo: Arole Cultural, 2019.

EVARISTO, Conceição. *Webinário: Mulheres negras em luta contra o superencarceramento*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HBTAq7h1SOs>. Acesso em 28 de julho de 2020.

GAUDIO, Eduarda Souza. *Relações sociais na educação infantil: dimensões étnico-raciais, corporais e de gênero*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.



GOMES, Nilma Lino. Cabelo e cor da pele: Uma dupla inseparável. In: NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS (Org.). *Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular*. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002. 170p.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, n.1, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf> . Acesso em: 11 mar. 2008.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: Caminhos Abertos pela lei 10.639*. – Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. *O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola: 1999*. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MBEMBE, Achille. *Políticas da inimizade*. Portugal: Antígona, 2017.

OLIVEIRA, Veridiane Cintia de Souza. *Educação das relações étnicorraciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

SANTIAGO, Flávio. "O meu cabelo é assim ... igualzinho o da bruxa, todo armado. " Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

SILVA JÚNIOR, Hélio.; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). *Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. *Identificação étnico-racial em espaços de educação infantil*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

*Recebido 25/07/2020*

*Aprovado em 05/08/2020*